

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

EM AVEIRO—ANNO 59 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (59 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MODA PORTUGAL E AFRICA ORIENTAL) 95000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., C. 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

PACTOS E FACTOS

(UM INTERVALLO SERIO)

A eleição do ultimo domingo em Lisboa é mais um ensinamento, por varios motivos e sob varios aspectos

Em primeiro lugar é a confirmação dos indignos accordos, de que tanto se vem falando ha muito tempo e que tão justas e merecidas indignações tem levantado, não só entre os verdadeiros republicanos como entre toda a gente honesta, entre esse grande grupo dos chamados indifferentes, que, afastando-se com nojo da politica monarchica, chegaram a confiar e a esperar que os dirigentes republicanos iniciassem entre nós um periodo de regeneração pelos principios austeros da moralidade democratica.

Ha muito que reina a mais intima solidariedade entre republicanos e regeneradores, já barjonaceos, já serpaceos. E' ver a attitude dos srs. Pedroso e Garcia na camara. E' ver a conducta e a propaganda do *Seculo*, propaganda accentuadamente regeneradora, especialmente no seu boletim parlamentar. Attitude, conducta e propaganda vergonhosissimas, degradantes, que são a ruina ou a morte da vida activa do partido republicano, se os membros leaes d'esse partido não se revoltarem definitivamente contra os vilissimos fargantes, que os exploram abusando da pureza das suas crenças e da sua boa fé.

Ha muito tempo que o sr. Pedroso tem medo de pronunciar na camara a palavra republica, limitando-se a desempenhar o papel correcto de deputado regenerador ou deputado progressista. Nunca esse dançarino ambicioso aproveitou uma das tantas occasiões, em que a monarchia tem accentuado a sua dissolução e fraqueza, para lhe contrapor com energia e decisão os principios democraticos. Nunca esse aspirante a ministro do rei sustentou e desenvolveu na camara com a largueza, limpidez e verdade necessarias, uma só das doutrinas genuinas do credo republicano. Nunca o sr. José Elias soube ser o representante dos eleitores da capital. Poucas vezes o *Seculo* tem sabido cumprir a sua missão no jornalismo do paiz. Mas nunca tambem a desvergonha dos dois deputados e do papel da rua Formosa foi tão longe como nos ultimos dois annos.

Nunca, como nos ultimos tempos, se confundiram em tamanha indecencia com a opposição monarchica. Nunca a patulancia de trocarem os interesses republicanos pelos interesses d'uma facção monarchica foi tão descarada e tão alvar como agora.

Sabia-se, pois, de ha largos mezes que existia a mais intima solidariedade entre os dirigentes officiaes do partido republicano e os monarchicos. Mas se não se sonbesse, te-lo-hia dicto, sem deixar a menor duvida, a eleição de domingo em Lisboa, que foi a confirmação dos pactos, accordos, não simples accordos eleitoraes, mas d'esses accordos que nos dilaceram ha muito tempo, d'esses accordos miseraveis para a inutilisação da propaganda revolucionaria, d'esses accordos que o rei de Grandofa proclamou no ultimo congresso.

E' ahí tem os ingenuos como se cumpre a proposta Arriaga, como os nossos dirigentes acatam a vontade popular e como a disciplina partidaria, palavra tanto do agrado dos senhores que nos governam, é um facto. A disciplina para nós. A vontade omnipotente para elles. Nós sujeitos a todos os seus arbitrios e tolices. Elles mandando á fava o nosso querer e as nossas decisões. Eis a que foi ter a tão decantada disciplina partidaria!

Sim, a ultima eleição foi um accordo vergonhoso. Accordo em virtude do qual alguns regeneradores monarchicos trabalharam desafortadamente a favor do sr. Theophilo Braga e os influentes do rei pediram votos de porta em porta para o *vermelho* e *incendiario* d'outras eras. Não nos digam que os regeneradores votaram espontaneamente no ex-federalista. Isso é resposta para os tolos. Todo o mundo em Lisboa, que anda um pouco orientado das tricas da politica, sabe que o accordo existiu. Accordo miseravel e pelintra!

Primeiro isso. O segundo ensinamento e o segundo ponto a notar é a decadencia rapida e crescente da influencia republicana em Lisboa, e a revolta que vae no seio do partido. Porque nunca houve occasião mais azada do que esta para o candidato republicano vencer, em face do desprestigio do governo, do auxilio decidido e energico que os regeneradores prestaram a essa candidatura e do proprio abandono a que os agentes officiaes lançaram o candidato progressista. Não obstante, a votação do sr. Theophilo Braga foi inferior a todas as votações que tem tido ha quatro annos para cá. Não queremos mesmo compara-la com a votação do candidato republicano mais favorecido na urna, nas ultimas campanhas eleitoraes, e com essa é que se deveria comparar. Comparando-a com as votações anteriores no mesmo individuo, vê-se que o sr. Theophilo Braga, apesar das condições favoraveis em que luctou no domingo 26, obteve muito menos votos do que em epochas anteriores.

Porque? Porque grande numero dos individuos, que não pertencem a partido nenhum, mas que costumavam votar nos republicanos, deixaram d'ir á urna e porque mais de mil eleitores republicanos se abstiveram e votaram em varios nomes do partido!

A rabulice do sr. José Elias pretende aquilatar a ultima votação pela percentagem dos votos entrados. Não, que se havia motivo para diminuir a votação do governo, não havia motivo para diminuir a votação republicana. Antes o reforço dos regeneradores deveria fazer crescer o numero de votos, que obteve o sr. Theophilo Braga, sobre o numero que obteve quando trabalhavam contra si regeneradores e progressistas colligados. Ainda que muitos indifferentes não fossem á urna no ultimo domingo, deveria essa falta ter sido de sobejo compensada pelo reforço dos regeneradores. Porque a votação genuinamente republicana, essa costuma ser constante. Como explica o facto o sr. José Elias?

Não; que se a votação do candidato progressista diminuiu, sabe-se o motivo de sobejo. Porque o governo o deixou quasi ao desamparo. Porque a galopinagem se não pôz em campo com a furia do costume. Porque se não empregaram os meios torpes que se costumam empregar. Logo, querer explicar a diminuição dos votos dos republicanos pela diminuição dos votos do governo e até procurar n'essa circumstancia um motivo de triumpho e gloria para o sr. Theophilo Braga, é absurdo e disparate manifesto.

Não admira que o candidato do governo tivesse menos dois mil votos. O que admira é que trabalhando certos regeneradores pelo sr. Theophilo Braga e andando os magnates barjonaceos e serpaceos a pedir votos para elle, sua ex.ª tivesse menos—quasi dois mil votos—do que os candidatos do partido obtiveram nas eleições municipaes de 1885 (5:136), quando regeneradores e progressistas colligados trabalhavam contra nós, e menos 700 do que obteve em 1887. Esse é que é o facto esmagador de verdade e clareza.

Que importa que sua ex.ª vencesse o seu adversario em sete ou oito assembleias, se em todas essas obteve menos votos do que na sua ultima eleição?

E' tão positiva a derrota do sr. Theophilo Braga que o *Seculo* foi o primeiro a confessar, n'um artigo tão inhabil como todos os seus, que **uma grande parte** (textual—*Seculo* de 28 de fevereiro) **dos eleitores republicanos se absteve e outros votaram em Latino Coelho e Manuel d'Arriaga.** Qual o motivo porque se absteveram tantos eleitores republicanos e porque foram muitos votar em outros nomes? Eis o ponto saliente da questão. Pois o *Seculo* não se farta de cantar todos os dias a união e harmonia do partido e confessa que **uma grande parte dos eleitores republicanos se absteve e que outros votaram contra o sr. Theophilo Braga?** Porque?

Porque condemnaram d'essa fórmula a marcha dissoluta do dissoluto e corrompido directorio. Porque querem politica coerente, séria e digna. Porque estão fartos d'especulações torpes e indignas. Porque não quizeram poluir a sua consciencia votando

n'um transfuga, n'um apostata, n'um vil ambicioso, que de federalista passou a unitario, de radical a opportunist, d'autonomista a centralizador, a combater o mandato imperativo, programmas e tudo quanto de bom apregou na sua vida.

Tal é o terceiro ensinamento e o mais importante d'elles todos. Que se deve ter sido doloroso para os miseraveis, que juraram de vender a democracia portugueza, é sympathico e alegre para todos os republicanos verdadeiros.

O QUARTEL

Ficámos no numero passado de contar hoje o melhor. Elle ahí vae.

Cada uma das cavallerias é um casarão com uma rua ao meio, ou passagem, e com mangedoiras do lado direito e do lado esquerdo. As mangedoiras são nas paredes lateraes ficando, por isso, os cavallos todos com a brazeira para a rua que segue por o meio da cavalleria.

Por cima das cabeças dos cavallos ficam umas frestas que dão fraca luz. Ao fundo ha uma porta que dá para um compartimento a que chamam—casa d'arrecadação de sellas e diversos aparelhos dos cavallos. Como, porém, o *illustre* e *famigerado* engenheiro não tivesse destinado um lugar qualquer para deposito de palhas e rações, e alimentado a palha anda elle desde que nasceu, mandou fazer para tal fim um pavimento superior n'essas arrecadações, dividindo em dois andares a casa que fôra destinada a um andar terreo, de forma que o pavimento corta as portas e janellas um pouco acima de meia altura, ficando dois terços das mesmas no andar terreo e um terço no andar superior, o tal para deposito de palhas e rações.

Imaginem o effeito d'aquella porcaria e vão vendo o genio artistico do sarrafaçal que o favoritismo do nosso paiz guindou a engenheiro de primeira ordem!

Sobre a dicta porta, ao fundo da cavalleria, que communica com a tal arrecadação, fez elle na altura do mencionado sobrado um patamar d'escada, que desenvolve um lance para a esquerda e outro para a direita indo cada um d'elles terminar ou descer sobre a mangedoira da direita e sobre a mangedoira da esquerda, de maneira que os soldados, que tiverem de dar palha ou ração aos cavallos, sobem da arrecadação ao sotão que sobre ella fizeram, pegam na ração, passam de gatinhas por a terça parte da porta, que fica do sobrado para cima, para o já referido patamar, descem por o lance da direita ou da esquerda, param acima d'uma das mangedoiras e depois, ou saltam para o chão ou vão saltando por cima das cabeças dos cavallos para lhes distribuir o comer!!

Isto já não é d'um sarrafaçal, nem d'um trotha, nem d'um mi-

sero servente. E' d'uma cavalgada de seis pés! Não é d'um mau engenheiro, d'um pessimo architecto, d'um bronco mestre d'obras. E' d'um estúpido sem nome, d'um tapado, d'um homem por cujo cerebro nunca perpassou um tenue clarão d'intelligencia. Mais cerrado e mais escuro, aquelle cerebro, que todas as cavernas da mythologia!

Vão vêr, vão vêr, que sem verem, nem comprehendem ao vivo a grande porcaria, nem nos acreditam. Vão vêr, srs. contribuintes, como se gasta o vosso dinheiro e se dispende a vossa actividade. Ide vós todos, aveirenses, admirar o edificio que deveria ser um lustre d'esta terra, para um dia levantardes uma estatua ao sr. governador e á gente que o cerca. Ide estudar essa monstruosidade, que se chama o quartel de cavallaria n.º 10, para que presteis a devida gratidão e o reconhecimento necessario ao *Campeão das Provincias*, que lançou o ex-director das obras publicas d'Aveiro e para que saibas como esses grandes brutos tinham auctoridade para defender a mudança do lyceu. O que seria do nosso bello edificio do largo municipal e o que seria do novo edificio, ou para lyceu ou para repartições, se o sr. Aranje e Silva lhes chegasse a pôr as mãos! Abrenuncio.

Mas continuemos. O quartel, oh céus, não tem uma arrecadação geral! Não tem um deposito geral para mantimentos de gado. A cosinha, e pelo amor de Deus não se riam que vão n'isto não só os interesses e o progresso d'uma cidade, mas os interesses e a honra do paiz, é por baixo d'uma caserna. Que brutalidade, embora forrassem o tecto com folha de ferro por causa dos incendios! Além d'isso a cosinha é pequena, pessimamente collocada e sem uma misera dispensa para conservar ou arrecadar os generos, ao menos os generos destinados ao rancho de cada dia e que escusavam de ficar ao abandono ainda que fossem poucas horas. Um quartel novo, que deveria ser modelo, n'estas condições!

As casas de limpeza são soalhadas. Outra burrice que não se admite! O cofre fica n'um cubiculo separado do conselho administrativo. A officina dos ferradores é uma lastima. Não tem capacidade para nada e em dias de chuva não se ferram cavallos, pois tem de ser ferrados fóra, ao ar livre, visto que na officina mal se accommodam os ferradores e seus petrechos! Emfim, se pelo lado administrativo aquella obra tem sido um monturo de poucas vergonhas e escandalos, pelo lado technico é uma desgraça sem equal. Gasta a cidade rios de dinheiro, gasta o paiz, e no fim um edificio, **construido expressamente para quartel** fica incapaz de receber um regimento. Incapaz, note-se bem! Porque onde não ha gabinetes para officiaes superiores, onde não ha quartos para os subalternos das respectivas companhias, onde não ha uma casa para se

dar a ordem aos sargentos, onde não ha uma arrecadação geral, onde se não podem ferrar cavallos quando chove, onde uma cosinha é por baixo d'uma caserna, onde os capitães se vêem obrigados a atravessar as casernas das suas companhias para ir á secretaria, fóra as outras burricas que temos mencionado e que ficam por mencionar, não se pôde aquartelar um regimento. Que o digam os srs. militares, os srs. engenheiros, toda a gente que tem senso e que faz ideia d'um quartel. Só um bruto, só um tapado de primeira ordem seria capaz de delinear uma monstruosidade d'aquella natureza.

E ainda houve ahí qualquer escrevinhador, qualquer borrador de quartos de papel, sem consciencia nem sciencia, que nos accusou no jornal da Vera Cruz de sêmos movidos por inveja contra o ex-director das obras publicas. Ora o bisborrias!

Os do Porto que se ufanem do heroe. Se fômos nós que o enxotámos d'esta terra com os nossos artigos, mais ou menos asperos, mas profundamente justos, é das obras mais benemeritas e dignas que temos praticado. Os do Porto que se ufanem e gloriem, mas não hão de sêr elles que aturarão por muito tempo um tal mostrengo! A opinião publica aveirense, essa não tem mais que felicitar-se e applaudir-se por se vêr livre d'aquelle horrivel gafanhoto.

E no domingo terminaremos a apothese do heroe.

Carta de Lisboa

2 de Março.

Os verdadeiros anarchistas são elles. Elles que desmoralisaram os homens, que corromperam os costumes, que perverteram as melhores das intenções, que relaxaram a justiça, que defraudaram os cofres publicos, que arrastaram e arrastam pela lama a dignidade nacional.

Pois não se viu que o sr. Pinheiro Chagas foi accusado caindo de ladrão? E não se vê hoje com espanto que os proprios accusadores são os primeiros a conceder-lhe o premio d'espantoso na vida particular e na vida publica? Quem attentar bem no caso desvia com tristeza os olhos d'esse monturo, que ahí vive com o nome de corpo dirigente da sociedade portugueza.

D'antes, as convicções dos homens eram como a rigeza do seu braço. Na embriaguez da lucta, não raro se descambava na brutalidade da força. Mas havia ahí o quer que era de grande e respeitoso. Havia n'essa ferocidade de Cabraes e patuleias um fundo nobre de caracter, d'intransigencia activa, de decencia, que nenhum acto arbitrario e despotico, dos mais condemnaveis e selvagens d'aquelles periodos de revolta, é capaz d'esquecer ou apagar.

Então os homens rompiam na vida particular porque rompiam na vida publica. A guerra das ideias associava-se a guerra das pessoas. José Estevão, Passos e restantes não sabiam apertar a mão, fóra dos combates violentos da penna e da palavra, aos seus adversarios decididos e implacaveis. Hoje chama-se áquillo selvageria, e civilização ao dualismo pelintra que ahí vae. Hoje chama-se brandura de costumes ao facto de se accusar, durante a vida ou a saude, qualquer dos nossos estadistas de peculato, injustiça, infamia e ladroeira, e depois de morto ou de doente, de puro, honesto, benemerito e justo.

Não será isto a agonía fetida e podre d'esta nossa pobre terra? Qual vale mais, qual tem maior valor moral, é o ministro da fazenda, que depois de ter sido accusado d'infamissimo canalha que entrou no ministerio da fazenda

para roubar os cofres publicos, tece ao seu adversario um elogio de virtude, adversario que igualmente accusou em publico de ter recebido dez mil libras por actos de peita e concussão no exercicio do alto cargo de ministro, ou é o Mannel Joaquim Pinto que descarrega uma bengala na cabeça de quem lhe insultou os ideias, ou os idolos da sua propaganda? Qual é d'elles o maior e mais pervertido anarchista, anarchista dos costumes, da honra e da moralidade da nação? Que o diga a consciencia illibada dos leitores. Mas parece-me que mais caracter e coragem tem o Pinto, não obstante sêr um criminoso, que esses muitos que vivem ahí no mais intimo accordo e na maior familiaridade chamando-se dia a dia infames e ladrões. Não é pela acção d'elle, nem d'outros como elle, que a sociedade periga ou se dissolve. E' por esse cynismo alvar, por essa indecencia com que os nossos homens publicos motejam dos rudimentos mais infimos e mais rudimentares do brio e do decôro.

Chamava-se selvageria á circumstancia dos Cabraes não darem treguas nem quartel aos seus ferrenhos inimigos. Hoje é brandura de costumes um deputado ou um jornalista vomitar os maiores improperios contra qualquer homem para d'ahi a dois minutos lhe mendigar um favor. Seria selvageria, eu não contesto, e entre os extremos ha sempre meio termo. Mas em todo o caso, mal por mal, uma selvageria muito mais digna e moralisadora que este dualismo pelintra, vil e nojento que presenciamos dia a dia.

Haver um ministro d'estado, que declara em pleno parlamento que nada vale nem nada representa ter-se chamado ladrão a Fontes e ao sr. Pinheiro Chagas desde que se confessou, depois da morte d'um e quando o outro estava em perigo, que eram justos e honrados! Haver um conselheiro d'estado, que depois d'escrever os *Dramas do Povo* e de ter accusado a politica monarchica de politica de serrallo foi ministro do Sultão! Haver um jornalista que faz do facto d'um homem sustentar a sua familia com o seu braço um merito raro, grande, excepcional! Haver quem admitta como unico argumento da honestidade dos nossos homens publicos o facto de morrerem pobres, sem ninguem indagar da sua vida, sem ninguem se querer lembrar de que se é usualissimo e vulgar individuos darem cabo de fortunas enormes, tambem aquelles estadistas poderiam muito bem morrer pobrissimos tendo roubado muito! Haver quem não acredite que Mannel Joaquim Pinto batesse por desvairemento politico e quem affirme que foi por ordem do governo! Haver deputados e jornaes republicanos que aceitem e applaudam todos esses desconchavos e barbaridades! Haver todas essas contradicções, todas essas incoherencias, todas essas mentiras, todos esses disparates e virem-nos atordoar os ouvidos tres semanas com o perigo que o anarchismo faz correr á sociedade portugueza e com as ameaças subversivas e horrendas do socialismo e da revolução, é realmente d'uma onusadia e d'um arrojo que excede quanto se podesse imaginar. E' um descarro que toca as raizas da porcaria e da baixaza.

Não; elles, elles é que são os verdadeiros anarchistas, do que nos deixaram outra prova nos ultimos tumultos do palacio de S. Bento. Esfalfaram-se em condemnar a violencia, em pregar ás turbas a mansidão dos anjos, em escrever que não era pela violencia que se defendiam as ideias, e no fim dão ao povo e ao paiz o espectáculo vergonhoso de se encerrar uma sessão no parlamento por falta de cordura dos srs. representantes da nação para discutir e argumentar. Não é pela

violencia que as ideias se defendem e elles empregam a maior das violencias a proposito d'um miserio projecto. A um artigo não se responde com uma bengala e elles armam-se com os destroços das cadeiras para responder ao sr. ministro da fazenda. Como o Pinto está vingado e como elles todos estão abaixo do Pinto!

Foi o *Seculo*, esse immundissimo papel, o unico que não teve uma palavra para condemnar a iniqua sentença que absolveu o Marinho da Cruz. Foi o *Seculo* o mais tenaz perseguidor do Mannel Joaquim Pinto e o que mais applaudiu a porca propaganda anti-democratica que se fez a proposito da aggressão ao sr. Pinheiro Chagas. Pois foi o *Seculo* tambem o que mais applaudiu a bebedeira indecente e vergonhosa da opposição regeneradora na sessão de sabbado passado!

Foi o *Seculo* o que mais gritou que não era pela violencia que se defendiam as ideias e que a um artigo se oppunha outro artigo e não uma bengala. E foi o *Seculo* de domingo 26 de fevereiro o que mais berrou que *fizeram muito bem os deputados opposicionistas em se armar com os restos dos moveis destruidos para quebrar a cabeça dos membros do governo!* Que aproxime estes factos a opinião sensata e imparcial e que vá pasmando do estado em que isto está. Mais baixo não sabemos se poderá descer.

Realizou-se no domingo a eleição annunciada para o logar vago de deputado pela morte do sr. Thomaz Bastos. Ficou eleito o candidato progressista, soffrendo um grande cheque o sr. Theophilo Braga. Calcula-se, com os eleitores que concederam os seus votos ao sr. Arriaga e ao sr. Latino Coelho e com os que não foram á urna, que deixassem de votar no sr. Theophilo Braga mil e quinhentos eleitores republicanos. Dos clubs republicanos, uns não se mexeram e outros, como o *Fraternidade Republicana*, que é dos mais importantes, declararam terminantemente que não dariam um passo pela candidatura do ex-federalista. Tudo isto assustou immenso o directorio, que prevê grandes desastres para breve. Mas alegrou muito os democratas de fé e coração.

Para a frente. E' necessario inutilizar de vez a chefatura indigena que ahí está. E' preciso pôr um termo á politica infame dos deputados republicanos e do *Seculo*. Politica que é a nossa vergonha, que é a nossa deshonra, que é a nossa morte. Nada de transigencias. Dos homens que nos dirigem não temos mais que esperar. Todas as transigencias serão um erro, porque serão um addiamento grave na crise que se declarou no partido. Ou nós os inutilisamos ou elles nos inutilizam a nós. D'aquí não ha sahir. E se o tempo tem confirmado muitas das nossas affirmações, verão que ainda as ha de confirmar a todas ellas.

Encerrou-se o congresso agricola, que se teve coisas boas tambem teve muitas excrescencias. A par de discursos sensatos e bons, disseram-se heresias de metter medo ao diabo. E reclamou-se um proteccionismo tão exaggerado e tão escandaloso que o povo bem pôde apertar as calças se elle vae ávante. Tirando a questão dos vinhos, que foi bem tratada, o resto não foi mais que a defeza dos interesses dos grandes lavradores em prejuizo dos pequenos e do contribuinte.

Eu logo vi que d'alli não sahiria beneficio para os pobres! — Filiou-se no partido regenerador o sr. Ferreira d'Almeida. Estão servidos com a conquista que fizeram. E a gente do *Seculo* que apregoava em toda a parte que o desordeiro deputado se filiaria no partido republicano! E para isso lhe fez os reclames e os elogios conhecidos dos leitores! Sempre tolos e palermas.

Y.

Carta da Bairrada

Março, 2.

O congresso agricola, celebrado em Lisboa, a que não nos foi possível assistir, teve, principalmente, a feição, devêras sympathica, de ser uma das mais importantes manifestações da iniciativa particular d'estes ultimos tempos, de que muito se deve orgulhar a Associação Central da Agricultura Portugueza.

Immensamente concorrido pelos lavradores do sul do reino, o congresso abriu a sua campanha pela questão dos cereaes, que foi esplanada com largueza pelos seus mais auctorizados membros, votando a assembleia pelo regimen protector que, para muitos, se affigura um expediente de pouco alcance e que para outros tem fóros de boa solução. O congresso resolveu pedir a elevação dos direitos pautaes sobre os cereaes estrangeiros, recalhindo sobre o trigo o direito de 250 réis por cada 10 kilogrammas; sobre o milho, 180 réis; centeio, cevada e aveia, germinada ou não, 160 réis.

O congresso, dividido em seis secções, a cada uma das quaes pertenceu o estudo das mais palpitantes questões, que se ligam com o futuro da agricultura, tratou, alem da crise cerealifera, dos assumptos relativos a gados, lãs e pastagens; vinhos, alcools, azeites e oleos; tarifas e serviços de caminho de ferro; matrizes prediaes e tributos; recrutamento, emigração, policia rural e credito agricola.

Alguns d'estes assumptos foram proficentemente tratados e tiradas algumas conclusões que, se forem attendidas pelos governos, representarão um grande beneficio para a agricultura nacional. Assim, na questão vinicola, que é o ponto que mais interessa á Bairrada, por ser uma região quasi exclusivamente dedicada ao cultivo da vinha, o congresso pediu que fossem abolidos os direitos de exportação dos vinhos brancos communs; reduzidos a 6 réis por decalitre os dos vinhos tintos da mesma natureza; a 18 réis os beneficiados, cuja graduação exceda 16.º e não atinja 18.º e a 36 réis os d'aquelles cuja graduação seja de 19.º ou mais. Pediu tambem que o governo subsidie pessoal que faça no estrangeiro a propaganda e promova a collocação dos nossos vinhos; que aos governadores das nossas provincias ultramarinas e aos nossos consules se imponha a obrigação de darem informações, em periodos regulares, sobre o estado do commercio de vinhos e alterações que se offereçam nas suas localidades, estabelecendo-se alli exposições permanentes dos nossos vinhos e azeites para desenvolvimento do seu commercio e consumo. Que haja uma rigorosa fiscalisação e visitas sanitarias aos depositos, armazens de retes e tabernas, punindo-se com toda a severidade os falsificadores de vinho, azeite, aguardente e cerveja, que empregarem substancias nocivas á saude. Que o governo promova por todos os meios ao seu alcance a reforma da escala alcoolica nos paizes estrangeiros para que os direitos correspondentes affectem o menos possível os nossos vinhos, sobretudo os de pasto. Que se sugente a direitos fortemente protectores a entrada dos alcools estrangeiros e que se evite a alcoolisação que não seja com aguardente de vinho. Finalmente o congresso votou que o governo trate de auxiliar todas as iniciativas individuais, ou collectivas, que tenham por fim crear e dar nome ás regiões vinicolas do paiz que não sejam ainda conhecidas nem acreditadas no estrangeiro, e outrosim que se façam regulamentar as leis que já existem e que se promulguem outras novas, se preciso fór, para salvar e proteger, desde já, o nome das re-

giões que o tem, e no futuro o d'aquellas que o venham a ter.

Em cinco sessões, que tantas foram as que teve o congresso de Lisboa, não era possível alargar máis a vista pelas urgentes necessidades da agricultura portugueza, nos diferentes ramos que a constituem. Sobretudo o trabalho das secções em que se dividiu o congresso, embora representasse um estudo já de antemão preparado, mostrou á evidencia a boa vontade dos iniciadores d'aquella imponente reunião das forças vivas dos agricultores nacionaes. Oxalá que não fique em pomposos relatorios o trabalho commum de tantos esforços dignos de apreço e de tantos alvites susceptiveis de execução, com manifesto proveito para a causa da agricultura portugueza.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Aos srs. assignantes

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

Arada, Costa de Vallade, Esgueira e Silveiro.

Passou a denominar-se Hotel Central o estabelecimento que ha pouco se abriu na travessa da rua dos Mercadores sob o nome de Casa de Pasto.

Devido aos esforços empregados pelo seu proprietario, um artista trabalhador, o novo hotel acha-se montado em excellentes condições de aceio, e o publico encontra alli um serviço esmerado e muita limpeza. Os preços tambem convidam.

Em vista de tudo isto, podemos desde já agourar-lhe um futuro de prosperidades.

Vae na quarta pagina o respectivo annuncio, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Recebemos o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal da Companhia Lisbonense do Illuminação a Gaz, relativo á gerencia de 1887.

Devido ás suas prosperas condições, esta Companhia distribue pelos seus accionistas o dividendo de 25 por cento.

A Companhia sustenta actualmente 26 invalidos, a quem paga 300 réis diarios.

Pela 1 hora da madrugada de quinta-feira d'oram as torres signal de incendio, que se havia manifestado n'um predio da rua do Espirito Santo. Felizmente os socorros foram promptos, sendo por isso o fogo extinto ao cabo de pouco tempo.

Os prejuizos foram insignificantes.

Recebemos as seguintes cartas, de que nos pedem a publicação:

Redacção do jornal *O Povo de Aveiro*.—A direcção do Club Eleitoral Democratico Portuense vem muito respeitosa e agradecer a V. o cuidado e zelo que teve para com esta aggremação politica, enviando o seu jornal para o nosso gabinete de leitura, esperando continuar a dever-lhe a fineza da remessa do mesmo.

Porto, 20 de fevereiro de 1888. —Pela direcção do Club Eleitoral Democratico Portuense, João da Costa Brandão.

Redacção do jornal *O Povo de Aveiro*.—A direcção do Club Eleitoral Democratico Portuense pede a essa redacção a fineza de

inserir nas columnas do seu illustrado jornal as seguintes linhas:

Reuniu a assembleia geral do Club no domingo, 19 do corrente, para prestação de contas e eleição dos corpos gerentes. Aberta a sessão, eram 7 horas e meia da noite, o sr. presidente Henrique José dos Santos Cardoso expoz o fim da reunião, fazendo em seguida algumas considerações importantes.

Sobre a meza estavam as seguintes propostas:

1.ª Que seja lançado na acta um voto de louvor e agradecimento ás redacções dos jornaes que accederam ao pedido contido nas circulares enviadas pela direcção d'este Club, enviando os seus jornaes para o gabinete de leitura.

2.ª Que a direcção do Club Eleitoral Democratico Portuense fique auctorizada a officiar ás redacções dos mesmos jornaes, dando-lhes parte d'esta resolução e agradecendo-lhes.

3.ª Que estas propostas sejam publicadas nos jornaes do partido republicano portuguez.

4.ª Que seja lançado na acta um voto de louvor ao sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima pelo seu restabelecimento e pela sua entrada na vida activa de propaganda republicana, de que é um grande propagador.

5.ª Que na acta seja lançado um voto de louvor ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, pela sua energia activa e bons serviços que prestou á causa republicana no ultimo congresso do partido republicano portuguez.

Votadas estas propostas por unanimidade de toda a assembleia, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim compostos:

Assembleia geral—Presidente, Henrique José dos Santos Cardoso; vice-presidente, Antonio Faustino de Mattos; secretarios, Manuel Duarte de Almeida e Manuel Ribeiro Paes.

Direcção administrativa—Presidente, Daniel de Freitas Lima; secretarios, Luiz Ignacio Pereira da Silva e Francisco José Vianna; vogaes, José Teixeira Pinto, Antonio de Freitas, Joaquim de Araujo, Bazilio Magno de Araujo, Gaspar Pereira da Silva, Antonio Augusto Ferreira, Joaquim Lázaro da Cruz e Geraldo Baptista Martins.

A direcção lançou nas suas actas eguaes votos de louvor aos mencionados nas propostas votadas na assembleia geral.

Procedeu-se depois á approvação de contas, estando a gerencia do Club na melhor ordem, pelo que foi lavrado na acta um voto de louvor á direcção administrativa. Em seguida foi encerrada a sessão, eram 10 e meia da noite.

Porto, 20 de fevereiro de 1888.—Pela direcção do Club Eleitoral Democratico Portuense, João d. Costa Brandão.

Vae muito adiantado o abaracamento para a feira de março, que deve principiar no proximo dia 25.

O *Diario do Governo* publicou as instrucções regulamentares para os exames de admissão aos lyceus, em harmonia com as decisões do conselho superior de instrucção publica, tomadas na sessão ordinaria de outubro findo. Os exames de admissão comecam no dia 15 de abril de cada anno e terminam no dia 15 de maio seguinte.

Os requerimentos são entregues de 20 de março a 5 de abril, na secretaria dos respectivos lyceus.

Os jurys são compostos de tres professores dos lyceus.

Os exames constam de provas sobre grammatica, geographia e corographia portugueza, elementos de arithmetica e systema metrico, geometria syntetica, histo-

ria de Portugal e rudimentos de moral.

No anno corrente é dispensada a prova sobre moral.

A mesma folha official inseriu tambem o programma para os exames.

Foi nomeado para fazer parte da junta de revisão d'este districto o cirurgião-mór de infantaria 10, sr. Vicente Ferreira dos Santos.

Proposta sensata d'um collega para simplificar a educação feminina, preparando as meninas para virem a ser excellentes mães de familia e optimas donas de casa:

1.º Lèr, escrever, contar, cosinhar, cortar e fazer vestidos, cozer, remendar, lavar, amassar e coser o pão.

2.º Explicar-lhes e ensinar-lhes com exemplos que para economisar é necessario gastar menos do que se ganha ou se tem de rendimento, e que assenta melhor n'uma mulher o vestido de chita que se compra e logo se paga, de que o de seda que se fica a dever.

O monumento ao grande tribuno francez Léon Gambetta deve ser inaugurado em Paris no dia 13 do proximo mez de julho. Todo o trabalho de pedra está terminado e as inscripções gravadas quasi todas.

Na fachada principal vêem-se duas creanças em bronze, segurando uns escudos com a divisa da Republica e ligadas por uma grinalda de folhas de carvalho; do lado posterior ha outras duas, symbolisando o Exercito e o Trabalho, dando as mãos e fraternizando.

Na fachada principal vêem-se ainda sentadas duas figuras: a Verdade e a Força. Todas estas estatuas teem duas vezes o tamanho natural.

O grupo da coroação está sendo terminado nos *ateliers* de Barbédienne. Vê-se a Democracia, na figura de uma donzella, montada n'um leão com azas. N'uma das mãos tem um feixe de raios e na outra um quadro com estas palavras:

«Declaração dos direitos de homem e de cidadão.»

Este grupo tem a altura total de 4m.50 e quasi outro tanto a envergadura das azas do leão.

Passa de 25:000 kilos o metal que se gasta em todas as estatuas, das quaes algumas são muito delgadas.

Uma mulher das Sete Cidades, Ponta Delgada, deu á luz duas creanças, uma das quaes perfeita; a outra, porém, era um monstro curiosissimo. O rosto tinha um comprimento duas vezes maior do que o tamanho normal; não tinha nariz e só possuia um olho entre as duas sobrancelhas, perfeitamente conformadas. Um ciclope. Viveu uma hora apenas.

Depois de amanhã deve ser instalado em Macieira de Cambra o novo julgado municipal.

A respeito da manteiga falsificada lêmos n'um collega:

«Desde que se divulgou, com um certo alarme, a noticia da falsificação da manteiga com oleo-margarina o seu consumo diminuiu notavelmente primeiro, não chegando ainda a voltar ao primitivo estado. Muitas pessoas ha que abandonaram completamente o uso da manteiga, ontras que a vão usando com uma certa repugnancia.

A manteiga falsificada é extrahida dos cêbos e gorduras dos matadouros, por processos chimicos. O cêbo é aquecido a 45.º centigrados com agua, carbonato de potassa e estomago de carneiro cortado aos pedaços. Por meio da pepsina do estomago separa-se do tecido celular a

gordura, que, submettida a fortes pressões hydraulicas, apresenta separadamente a stearina e o oleo-margarina, que constitue a materia prima da manteiga artificial.

Com oleo-margarina, 4 kilogrammas e meio, agitado n'uma *baledeira* com dois litros de leite, e um e meio d'agua, juntando-lhe uma materia corante qualquer, fabrica-se a manteiga artificial, que de ha muito tem corrido mundo como manteiga genuina!

Vamo-n'os contentando com o cêbo, mas... *cebolorio!*»

Para dar uma ideia da fórma selvagem como na Allemanha se estimula o odio contra a França, damos a traducção d'um *couplet* entoado em todos os quartéis pelos soldados allemães:

«Os *hussards* cantam e a polvora ronca: todos seguiremos o general Wredx que conosco alcançou tantas victorias. Irmãos, se não temos dinheiro, entremos em França que lá ha muito ouro. Irmãos, se não temos sapatos, entremos em França com os pés nus. Irmãos, se não temos vinho para beber, vamos a França que alli ha-o: vamos, que em França destaparemos os toneis das adegas. Irmãos, não tenhaes receio de atirar e ferir, sempre ávante; sempre contra a França e contra os francezes. Os *hussards* cantam e a polvora ronca, etc., etc.»

No *Districto de Faro* veio ha dias publicada a seguinte declaração do sr. José Maria de Assis. Com vista aos syphiliticos:

«Não podendo, pelo meu estado de saúde, continuar a prestar aos doentes affectados de syphilis nas suas diferentes manifestações, os cuidados que esta doença reclama e que até hoje tenho prestado sob a direcção dos distinctos clinicos d'esta cidade, os ex.ªs srs. drs. Francisco Lázaro Córtes e Virgilio Francisco Ramos Inglez, faço publico, por este meio e para todos os effeitos, que são elles os unicos possuidores da formula, typo e suas derivadas da tizana de Zittman, modificada pelo sr. dr. Constantino Cumano. Mais declaro que é aos mesmos clinicos, e só a elles, que todos os doentes que pretendam tratar-se de tal paecimento, se devem dirigir, como unicos depositarios do valioso legado do sabio medico italiano, dr. Constantino Cumano.

Faro, 8 de fevereiro de 1888.—José Maria de Assis. (Segue-se o reconhecimento.)»

No dia 25 do corrente mez deve reunir-se em Washington um congresso internacional de senhoras organizado pela Associação Americana do Suffragio das Mulheres.

Esperam-se alli muitas delegadas dos paizes europeus, indo de Paris madame Isabel Bagelet.

Em muitos logares do paiz os pinhaes, tanto mansos como bravos, teem sido atacados por enorme quantidade de lagartas, que lhe roem as folhas, deixando-os quasi despidos d'estes orgãos.

Nas arvores novas não era raro encontrarem-se estes animaes, que fabricam nos ramos dos pinheiros uns grandes ninhos ou bolsas, que lhes servem de habitação; mas este anno os pinheiros altos teem sido tambem invadidos em larga escala.

As lagartas comecam agora a abandonar os pinheiros para se introduzirem na terra e ahi se metamorphosearem. E' de esperar que passados alguns mezes ellas appareçam em numero ainda mais avultado, se alguma influencia atmospherica ou outra qualquer circumstancia não vier oppôr-se á sua excessiva multiplicação.

Ha muito tempo que se não observava uma invasão tão grande, que, se não tem compromet-

tido a existencia de muitos pinheiros, teem-os enfraquecido muito, principalmente os que são novos.

Nalguns paizes costumam destruir os ninhos, quando ha receio de que as lagartas se multipliquem successivamente.

Estas lagartas são as larvas de uma borboleta nocturna, a *Cnethocampa pythiocampa*. Algumas pessoas chamam-lhe processionaria do pinheiro e dão-lhe este nome porque, quando marcham, vão em linha umas atrás das outras, tocando-se pelas extremidades, e formando um comprido cordão, que ás vezes tem uns poucos de metros.

O brigue austriaco *Nilo*, que ia de Marselha para Buenos-Ayres com um carregamento de tijolo e cimento, naufragou na praia de Baserma, provincia de Almeria.

De onze homens de que se compunha a tripulação, morreram seis.

O capitão matou-se com um tiro de revolver, quando viu completamente perdida a esperança de salvar o navio que lhe fóra confiado.

Parallos sociaes:

E' sabido que em Inglaterra morrem de fome todos os annos centenaes de desgraçados, e o que se está passando com os rendeiros da Irlanda demonstra a horrorosa miseria das classes populares n'aquelle paiz.

Pois acaba de chegar á India Portugueza o duque de Lutheland, riquissimo capitalista inglez, que tem o rendimento annual de 600:000 libras sterlingas, o que representa 1:666 libras por dia!!!

E como este existem na Inglaterra 200 ou 300 possuidores de riquezas fabulosas, em confronto com centenas de milhares de miseraveis sem casa, nem pão.

Estão á concursa as seguintes cadeiras primarias:

Vinhaes—Elementar do sexo masculino na freguezia de Agrochão; ordenado 100\$000 réis.

Mourão—Elementar do sexo masculino na freguezia de S. Braz da Granja e elementar mixta da freguezia de Nossa Senhora da Luz; ordenado de cada uma réis 120\$000.

Setubal—Elementar do sexo masculino na freguezia de S. Pedro de Palmella; ordenado réis 150\$500.

Santo Thyrsó—Elementar do sexo feminino na freguezia de Alvarelhos; ordenado 100\$000 réis.

Tondella—Elementar do sexo masculino na freguezia de Santa Eulalia; ordenado 100\$000 réis.

Wille, um veterano prussiano das guerras do primeiro imperio, celebrou ultimamente em Berlim o seu nonagessimo sexto anniversario.

Em Wertoloo, foi gravemente ferido em um braço. Os facultativos militares quizeram amputar-lh'o immediatamente, mas Wille recusou-se á operação.

Seguiu, pois, só, coberto de sangue, através do tumulto da batalha, e das linhas da divisão Duchesne, até encontrar uma ambulancia franceza. Alli foi tratado, e conseguiu evitar a mutilação que lhe tinha sido annunciada pelos seus!

Tanto o anthrax como o *furunculo* são resultados da infecção pelo microbio *staphylococcus aureus*. O dr. Verneuil deu noticia á Academia de Medicina de Paris dos resultados obtidos contra ambas as doenças, pelo emprego do acido phenico diluido na razão de 2 por cento projectado sobre os tumores por meio de um pulverizador. Applicada logo no começo dos tumores a agua phenicada não os deixa desenvolver. Na maioria dos casos torna inutil a intervenção cirurgica.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

Os Amores do Assassino, por M. Jégand, illustrado com bellas gravuras e chromos a finissimas côres. Fasciculo n.º 6.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

Historia da Revolução Portugueza de 1820, por José d'Arriaga.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella excellente obra, sahiu o fasciculo n.º 21, 41.º e ultimo do volume II.

A Illustração Portugueza, revista litteraria e artistica. N.º 32, do quarto anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar, Lisboa.

O Mundo Elegante, magnifico jornal de modas. N.º 9, de 2.º anno.

As Doidas em Paris, por Xavier de Montepin, illustrado com primorosas gravuras e chromos a finissimas côres. Segunda edição. Caderneta n.º 16.—Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

LEITÕES

VENDEM-SE alguns de muito boa raça na quinta do Pardiño, proxima ao logar de S. Thiago.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Publicações litterarias

Edição monumental

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 22 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

AS DOIDAS EM PARIZ

UM DOS MELHORES ROMANCES DE

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana, 50 réis.—Brinde a todos os assignantes no fim da obra — Um album do Minho

Assigna-se no escriptorio da empresa editora BELEM & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

ANNUNCIOS


**AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA
E COMMERCIAL**

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES
EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

**PARA, MARANHÃO,
CEARA' E NANAUS**

**PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE
JANEIRO, SANTOS E RIO
GRANDE DO SUL**

Preços sem competencia

**Passagens de 3.ª classe
a 25\$000 réis**

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se
passagens gratis.

Para informações e contrato de pas-
sagens, trata-se unicamente em Aveiro,
rua dos Mercadores, 19 a 23, com o cor-
respondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATENÇÃO. — O annunciante encar-
rega-se da liquidação de heranças e
quaesquer outros negocios em todo o
imperio do Brazil, mediante modica
comissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23,
em Aveiro, fazem-se guarda-soes de to-
das as qualidades, concertam-se e co-
brem-se com sedas nacionaes e outras
fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratis-
simos.

HOTEL CENTRAL

DE

MANUEL FRANCISCO LEITÃO

(CINCO RUAS) — AVEIRO

**ESTE Hotel, recentemente montado,
acha-se nas condições de satisfazer a todas
as exigencias.**

ALFAIATES

PRECISA-SE de dois officiaes
bons, um para calças e outro
para jaquetões.

Garante-se-lhes sempre tra-
balho.

CVAR — Rua dos Lavrado-
res, n.º 32

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
DA PHARMACIA FRANCO, unica leg-
almente auctorizada e privilegiada. E'
um tonico reconstituente e um precioso
elemento reparador, muito agradável e
de facil digestão. Aproveita do modo mais
extraordinario nos padecimentos do pei-
to, falta de appetite, em convalescentes
de quaesquer doencas, na alimentação
das mulheres gravidas e amas de leite,
pessoas idosas, creanças, anemicos, e
em geral nos debilitados, qualquer que
seja a causa da debilidade. Acha-se à
venda em todas as pharmacies de Por-
tugal e do estrangeiro. Deposito geral
na pharmacia Franco-Filhos, em Be-
lem. Pacote 200 réis, pelo correio 220
réis. Os pacotes devem conter o retrac-
to do auctor e o nome em pequenos circulos
amarellos, marca que está de-
positada em conformidade da lei de 4
de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e
drogaria medicinal de João Bernardo Ri-
beiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico
legalmente auctorizado pelo Conse-
lho de Saude Publica de Portugal, e pela
Inspectoria Geral de Hygiene, da corte
do Rio de Janeiro, ensaiado e approved
nos hospitaes. Acha-se á venda em to-
das as pharmacies de Portugal e do es-
trangeiro. Deposito geral na pharmacia
Franco-Filhos, em Belem. Os frascos
devem conter o retrac to e firma do au-
ctor, e o nome em pequenos circulos
amarellos, marca que está depositada
em conformidade da lei de 4 de junho
de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e
drogaria medicinal de João Bernardo Ri-
beiro Junior.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consu-
midores para estas qualidades de
genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e
estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em
todo o paiz; tendo sido premiada nas
duas ultimas exposições portuguezas
de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta
com a marca (registada) de **MO-
REIRA & C.** e a rolha com a fir-
ma [*fac-simile*] dos fabricantes.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha
para curar a Tosse, Brouchite,
Asthma e Tuberculos pulmona-
res.

**Extracção composta de sal-
saparrilha de Ayer**—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e
cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra
as sezões**—Febres intermitentes
e biliosas.

Todos os remedios que ficam
indicados são altamente concen-
trados de maneira que sahem ba-
ratos porque um vidro dura mui-
to tempo.

Pilulas e catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, in-
teiramente vegetal.



**VIGOR DO CABE-
LO DE AYER** —
Impede que o ca-
bello se torne
branco e restaura
ao cabelo grisa-
lho a sua vitali-
dade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's


E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com
agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra ner-
voso e dores de cabeça; sendo tomado depois do jantar auxilia muito
a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para
meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira,
127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que
as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES,
para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura de no-
doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacies e drogarias. Preço, 240 réis.

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os
systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras,
camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

*Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos,
Agricolas e Industriaes.*

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REL-DO-CRÃO.

BOMBAS

HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

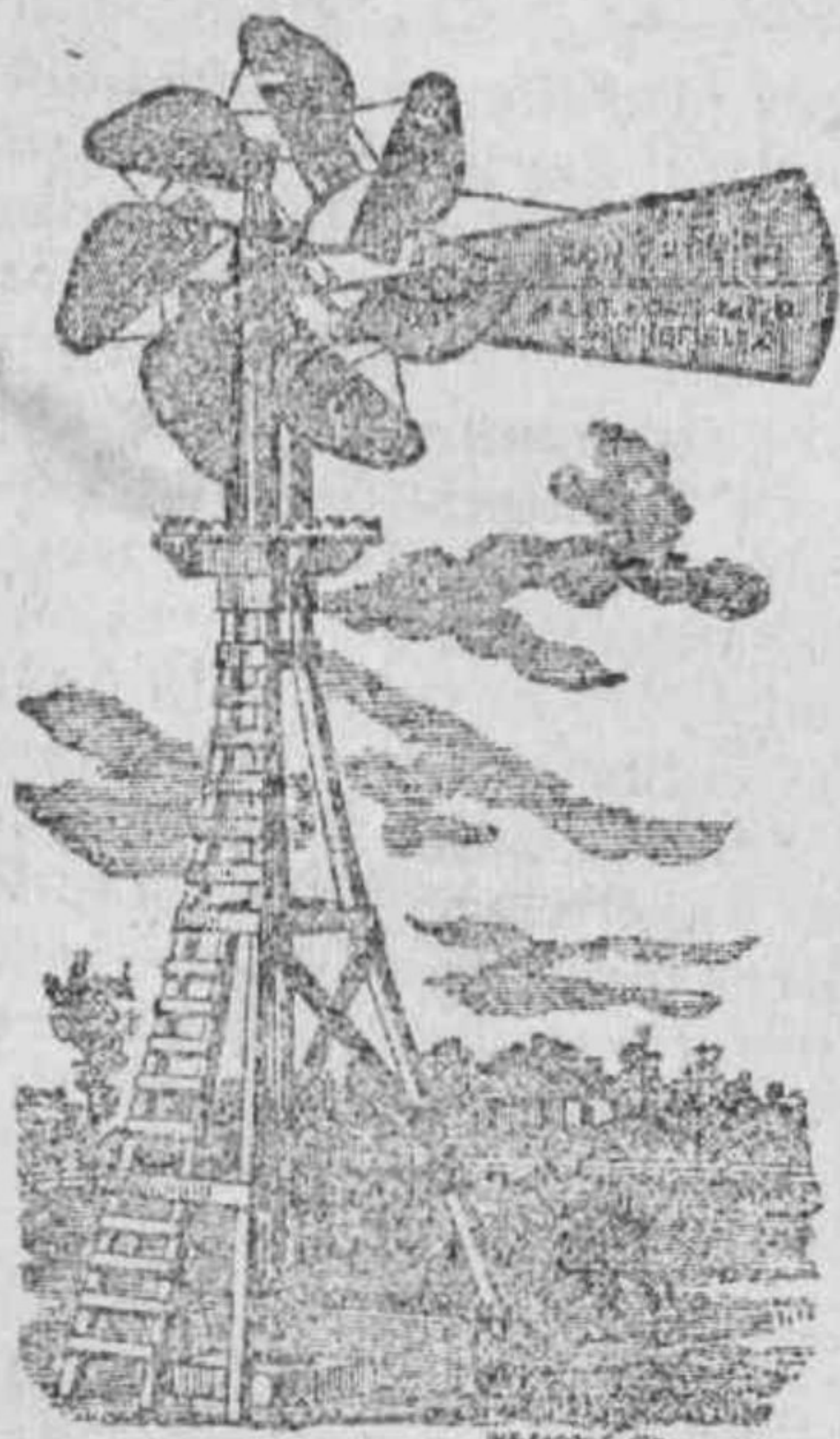
ARANE

"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE

TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAУTЧУК).


FOGÕES

CULINARIOS.
ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO

"AGATE"
Para servicos da cozinha
e mesa, &c.

ARADOS.

Debilhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBINA DE FERRO**—systema
o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Accita-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

**ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente,
127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.**

(Telefone N.º 250.)


**Vinho Nutritivo
de Carne**

*Privilegiado, auctorizado pelo go-
verno e approved pela junta
consultiva de saude publica de
Portugal e pela Inspectoria Ge-
ral de Hygiene da corte do Rio
de Janeiro.*

E' o melhor tonico nutritivo que se co-
nhece: é muito digestivo, fortificante
e reconstituente. Sob a sua influencia de-
senvolve-se rapidamente o appetite, en-
riquece-se o sangue, fortalecem-se os
musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito
nos estomagos ainda os mais debéis,
para combater as digestões tardias e fa-
briosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-
dynia, gastralgia, anemia ou inacção
dos orgãos, rachitismo, consumpção de
carnes, affecções escrophulosas, e em ge-
ral na convalescência de todas as doencas
aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto
de cada comida, ou em caldo quando o
doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas mui-
to debéis, uma colher das de sopa de
cada vez; e para os adultos, duas ou tres
colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachi-
nhas, é um excellent "lunche" para as
pessoas fracas ou convalescentes; pre-
para o estomago para aceitar bem a
alimentação do jantar, e concluido elle,
toma-se igual porção ao "toaste", para
facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envol-
veros das garrafas devem conter o re-
tracto do auctor e o nome em peque-
nos circulos amarellos, marca que está
depositada em conformidade da lei de 4
de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes phar-
macias de Portugal e do estrangeiro. De-
posito geral na pharmacia Franco-Fil-
hos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e
drogaria medicinal de João Bernardo Ri-
beiro Junior.

LOTERIAS

com casa de cambio
ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, na **rua do Arse-
nal, 56 a 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, Feira de S.
Bento, 33 a 35**, faz sciente o publico da capital, provincias e
ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento
de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta re-
gistrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos de-
vem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas
tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'es-
tas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos parti-
culares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio
e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo
os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á
vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo
a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios mai-
res de réis **8:000.000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200;
oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 150, 110, 65, 55, 45
e 39 réis.

**Os commerciantes da provincia, que quizerem nego-
ciar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença
que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365
dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no
«Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se
a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo
particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA